

HISTÓRICO DA E.E.B CATULO DA PAIXÃO CEARENSE

Em 1906, a primeira escola estadual de Sombrio iniciou suas atividades, à época o professor era o Sr. Máximo da Silva. Em 1907, o professor Máximo foi nomeado Coletor Estadual para Araranguá (SC) e lecionou na escola até 1910. Em 1911, o professor Donatílio Arcil iniciou suas atividades no estabelecimento e permaneceu até 1913, quando foi exonerado. Nessa época, o professor particular Galdino do Nascimento lecionava na escola e permaneceu na função durante muitos anos. Em 1920, a professora Vivil Kosukoviski, filha do Sr. Ludovico Kosukoviski, chegou à escola e lecionou na instituição até 1937. (HISTÓRICO, s/d. p.04)

Segundo Pereira (1972, p.81), no dia 03 de agosto de 1941, foi criada a Fundação Escolar de Sombrio, com o objetivo de arrecadar fundos para a construção de um novo prédio escolar. O Padre João Reitz foi nomeado presidente desta fundação e com o apoio dos demais membros da diretora e dos inspetores de ensino organizou o quadro de sócios contribuintes. O dinheiro da venda do patrimônio da Sociedade Esportiva e Recreativa da cidade serviu para a compra do terreno de 10 mil metros quadrados, onde o Governo do Estado de Santa Catarina prometeu construir o prédio escolar.

De acordo com Pereira (1972, p.82-83), no dia 15 de outubro de 1947, por meio do interventor federal Udo Deeke, foi publicado no Diário Oficial nº 3627 a criação do Grupo Escolar Catulo da Paixão Cearense. No mesmo ano teve início a construção do prédio da escola. Em 1952, a escola teve a primeira turma de concluintes do curso elementar. Em 1955, foi criado o Curso Normal Regional Professor Milton Eduardo Sulivam, tendo 25 alunos matriculados. O professor e diretor do Curso Normal Regional era o Sr. Ildo Nerino Ribeiro. Em 1957, o curso parou de funcionar por falta de professor, porém, no ano seguinte voltou a funcionar. O Curso Normal Regional fazia parte do Ensino Normal, distribuído em quatro anos, habilitando professores/as para lecionar de 1ª a 4ª série do primário.

Em 1960, aconteceu a primeira formatura da escola, à época a diretora era a professora Nair Alves Bratti. Em 1969, o Curso Normal Regional contava com 277 alunos/as matriculados/as. Em 17 de fevereiro de 1971, por meio do Decreto nº 10.456, o Grupo Escolar foi transformado em Escola Básica Catulo da Paixão Cearense. No dia 22 de dezembro de 1987, por meio do Parecer nº 509/87 a escola sofreu nova alteração na denominação e passou a chamar Colégio Estadual Catulo da Paixão Cearense,

ofertando as seguintes habilitações: Ensino Médio de Educação Geral, Magistério de 1º Grau e Ensino Médio Técnico em Contabilidade. (HISTÓRICO, s/d)

A primeira turma do curso Magistério se formou em 1988, a época o diretor da escola era o Sr. Juarez Newton Freitas, Oníria Santos da Rosa era Orientadora Educacional e a Supervisora Escolar era a Sra. Leonor Ramos Borges. Nesta época, a escola contava com 870 aluno/as matriculados/as e possuía aproximadamente 57 professores/as. (HISTÓRICO, s/d)

BIOGRAFIA DO PATRONO DA ESCOLA¹



Nasceu em São Luís do Maranhão, no dia 8 de outubro de 1863 e morreu no Rio de Janeiro, em 10 de maio de 1946. Foi um poeta, músico e compositor brasileiro. A data de nascimento foi por muito tempo considerada dia 31 de janeiro de 1866, pois a data original foi modificada para que Catulo pudesse ser nomeado ao serviço público.

Filho de Amâncio José Paixão Cearense (natural do Ceará) e Maria Celestina Braga (natural do Maranhão)

Mudou-se para o Rio em 1880, aos 17 anos, com a família. Trabalhou como relojoeiro. Conheceu vários chorões da época, como Anacleto de Medeiros e Viriato Figueira da Silva, quando se iniciou na música. Integrado nos meios boêmicos da cidade, associou-se ao livreiro Pedro da Silva Quaresma, proprietário da Livraria do Povo, que passou a editar em folhetos de cordel o repertório de modismos da época.

¹ Texto retirado na íntegra da http://pt.wikipedia.org/wiki/Catulo_da_Paix%C3%A3o_Cearense

Catulo da Paixão Cearense passou a organizar coletâneas, entre elas O cantor fluminense e O cancionista popular, além de obras próprias. Vivia despreocupado, pois era boêmio, e morreu na pobreza.

Em algumas composições teve a colaboração de alguns parceiros: Anacleto de Medeiros, Ernesto Nazareth, Chiquinha Gonzaga, Francisco Braga e outros. Como interprete, o maior tenor do Brasil, Vicente Celestino .

Suas mais famosas composições são Luar do Sertão (em parceria com João Pernambuco), de 1914, que na opinião de Pedro Lessa é o hino nacional do sertanejo brasileiro, e a letra para Flor amorosa, que havia sido composta por Joaquim Calado em 1867. Também é o responsável pela reabilitação do violão nos salões da alta sociedade carioca e pela reforma da 'modinha'.

REFERÊNCIAS:

HISTÓRICO E.E.B. Catulo da Paixão Cearense, s/d.

PEREIRA, Juventino J. Sombrio: sua origem, seu povo e tradições. Ed. Tipografia e Editora La Salle: Canoas/RS, 1972.